

Maluf e Collor atacam PT no último programa

Acabou a propaganda eleitoral gratuita pela TV. No último programa do TSE — que começou com Fernando Gabeira, do PV, e terminou com o peemedebista Ulysses Guimarães — Collor de Mello e Paulo Maluf atacaram o PT, enquanto Leonel Brizola fez um apelo ao voto útil ao PSDB, PCB e PMDB.

O candidato do PDT excluiu a Frente Brasil Popular de qualquer tipo de negociação para a disputa no primeiro turno — Brizola lembrou que Lula é o adversário preferido de Collor, isto porque o candidato do PRN considera mais fácil derrotar Lula do que qualquer outro — porque, para ele, o PT já está imbuído da certeza da vitória.

O candidato Collor de Mello voltou a afirmar que o Presidente José Sarney dificultou sua administração em Alagoas — quando era Governador do Estado —, mas escolheu o PT como seu alvo preferido. Para atacar a candidatura de Lula, o PRN veiculou uma entrevista com a mãe (Dona Belinha) de uma das vítimas do desmoronamento na favela Nova República: Antônio Salles.

A apresentadora de TV Hebe Camargo, que foi convidada para o último corpo-a-corpo televisivo com o eleitor para tentar arrebanhar para o PDS os votos que seriam deposita-

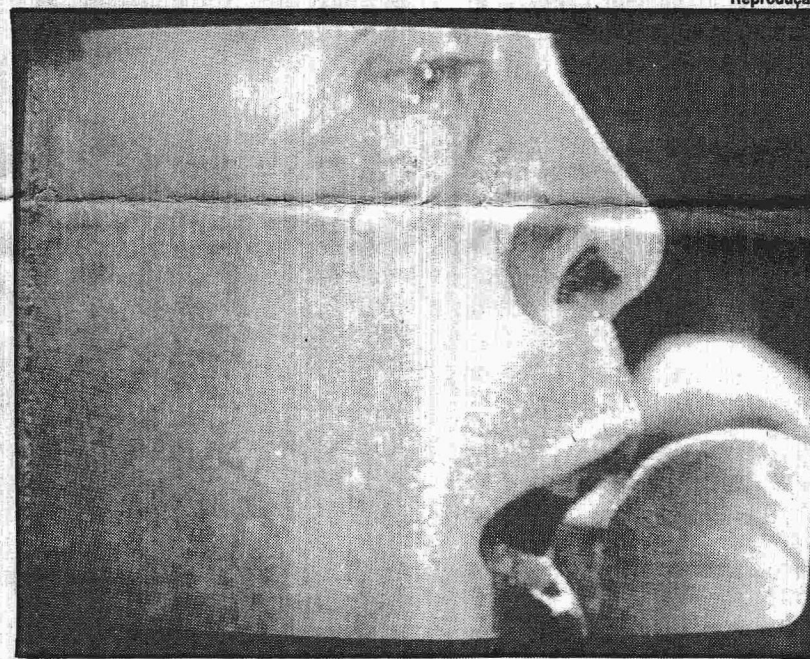


Imagem do último programa: Collor e Itamar Franco, seu candidato a Vice

dos nas urnas para o empresário e animador do SBT Silvio Santos. Paulo Maluf, por sua vez, aproveitou para criticar as candidaturas de Brizola e Lula.

— As pesquisas indicam que 25% dos eleitores estão indecisos. Se você

está com medo de Lula e Brizola e não quer trazer para o Brasil o muro de Berlim, é melhor evitar estes dois candidatos inexperientes e incompetentes — alertou o candidato do PDS, que vem usando este artifício fatalista desde o início da campanha.



Gilberto Gil, no vídeo, chora ao falar da “coragem e força” de Brizola

Coincidência ou não, a imagem do muro de Berlim — utilizada por Maluf — também foi usada por Afif Domingos que utilizou todo o seu programa para tentar, pela última vez, convencer o eleitor que as denúncias feitas contra ele acerca de seu de-

sempenho nos trabalhos da Constituinte foram inverídicas.

Afonso Camargo comentou que os debates foram poucos e questionou a autenticidade de seus concorrentes. Para ele, “os candidatos socialistas preferiram defender propostas libe-

rais, enquanto os liberais, por sua vez, propuseram a revolução”.

Mário Covas, Lula e Roberto Freire exaltaram a necessidade de “votar certo” para “transformar o sonho em realidade”. O candidato da Frente Brasil Popular manteve o tom radical em seu discurso e chamou de reacionária e retrógrada a elite dominante.

Na despedida dos chamados “microcandidatos”, Enéas Carneiro fez sua última aparição como político, já que prometeu não mais ser candidato: “se você acreditou em mim, no dia 15 de novembro respire fundo, encha o peito de ar e grite junto com todo o Brasil: ‘meu nome é Enéas’”.

O candidato Antônio Pedreira não apareceu porque o programa do PPB foi suspenso pelo TSE. Manoel Horta, também punido, foi obrigado a ceder seu espaço para Mário Covas. A única candidata mulher, Livia Abreu, não conseguiu, nem no último dia do horário eleitoral, decorar seu pronunciamento. Já Ronaldo Caiado repetiu o texto psicografado de Chico Xavier, no qual o médium previu, há 37 anos, que um homem de cavalo branco apareceria para dar personalidade ao Brasil. O candidato do PSD garante que esse homem é ele. Por isso, se despediu do horário eleitoral montado num cavalo branco.